



ELECTRIC

CONSULTORIA PARA O SETOR ELÉTRICO

INFO ENERGIA

INFORME EPE – EMPRESA DE PESQUISAS ENERGÉTICAS

**Comportamento dos Preços do Petróleo no
Mercado Internacional no 2º Semestre de 2017.**



Porto Alegre, 17 de novembro de 2017.

INFO ENERGIA

Ref.: Comportamento dos Preços do Petróleo no Mercado Internacional no 2º Semestre de 2017 –
INFORME EPE-DPG-SPT Nº 02/2017.

O conteúdo deste documento foi disponibilizado pela Empresa de Pesquisas Energéticas - EPE, com objetivo de apresentar uma análise do comportamento dos preços do petróleo internacional no período compreendido entre junho e novembro de 2017. Em especial, o informe aponta de forma concisa os principais fatores que provocaram o aumento significativo dos preços neste período.

Objetivo

O documento tem por objetivo apresentar uma análise do comportamento dos preços do petróleo internacional no período compreendido entre junho e novembro de 2017. Em especial, o documento aponta de forma concisa os principais fatores que provocaram o aumento significativo dos preços neste período.

1. Contextualização

Após atingir o valor mínimo no ano de US\$ 44 por barril em 20 de junho, os preços do petróleo Brent experimentaram uma forte valorização de cerca de 50% em apenas cinco meses, atingindo a máxima de US\$ 64 por barril em 6 de novembro de 2017. Este é o maior patamar dos preços de petróleo desde junho de 2015.

Figura 1 - Preços Diários do Petróleo (US\$ por barril)



Fonte: EIA (2017).

Existem diversos fatores que ajudam a explicar esse fenômeno: i) o aumento das tensões no Oriente Médio; ii) a perspectiva de extensão do acordo de corte de produção entre os países da OPEP e outros países exportadores; iii) o forte crescimento da demanda no 2º trimestre de 2017; e iv) a intensa temporada de eventos climáticos no Golfo do México. A seção 2 detalha os fatores elencados.

Além disso, no mesmo período, o spread entre os petróleos marcadores Brent e WTI sofreu mudanças significativas. Em 20 de junho, o petróleo Brent apresentava uma valorização de US\$ 0,64 por barril ou de 1,5% em relação ao WTI. Por outro lado, em 6 de novembro, esse spread foi de US\$ 6,93 por barril ou de 12,1%. Esse spread será detalhado na seção 3.

2. Principais Explicações para o Aumento do Preço de Petróleo

2.1 Aumento das tensões no Oriente Médio

Alguns acontecimentos geopolíticos, ocorridos em 2017, contribuíram para o aumento do preço do petróleo no mercado internacional, uma vez que elevaram a percepção de risco pelos agentes de mercado.

O primeiro evento foi a iniciativa “anticorrupção” promovida na Arábia Saudita pelo príncipe Mohammed bin Salman al Saud. O fato, ocorrido no dia 4 de novembro, consistiu na prisão de onze príncipes e quatro ministros do governo saudita, além de antigos ministros e de empresários, acusados de corrupção. Apesar de a decisão não ter afetado de imediato a oferta de petróleo, o acontecimento gerou instabilidade no mercado dado o risco de conflitos políticos no governo saudita.

As mudanças efetuadas nos últimos três anos consolidaram o poder nas mãos do Rei Salman e do Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman. Todavia, a concentração de poder em um apenas um ramo da família real saudita introduz uma nova dinâmica para o governo do país, aumentando o risco, embora também permita que reformas sejam mais passíveis de serem implementadas, como a Vision 2030, a qual inclui a oferta pública inicial de ações (IPO) da estatal Saudi Aramco.

Em termos da política saudita e da sucessão, a ação mais significativa foi a destituição do príncipe Miteb, filho do falecido Rei Abdullah, do cargo de chefe da Guarda Nacional, que controla importantes unidades militares e de inteligência. Além do chefe da Guarda Nacional, foram presos o magnata Príncipe Alwaleed bin Talal, assim como o ministro da Economia e Planejamento, Adel Faqih.

Ademais, com essa cruzada anticorrupção, o príncipe herdeiro vem buscando apoio da nova geração de sauditas (a população mais jovem representa a maior parcela da população saudita) que anseiam por mais empregos e redução das restrições sociais.

Outro incidente foi a acusação de Mohammad bin Salman de que o Irã haveria cometido “um ato de guerra”, depois que um míssil lançado no Iêmen, no dia 4 de novembro, foi destruído antes de atingir seu alvo em Riyadh. Bin Salman acusou o Irã de fornecer o armamento aos rebeldes Houthis (xiitas) no Iêmen, sendo esta afirmação refutada pelo governo iraniano.

Além dos conflitos entre Arábia Saudita e Irã, outro aspecto geopolítico é o aumento das tensões entre o Iraque e os curdos, com o referendo da independência do Curdistão e a intervenção nos campos de petróleo em Kirkuk (Iraque), que ocasionaram uma interrupção momentânea na oferta da região. Esses eventos, no entanto, têm o potencial de ameaçar a

segurança regional, pela possibilidade de uma guerra civil no Iraque, e também pela possível intervenção de turcos e iranianos, que também contam com populações curdas.

A questão das sanções dos Estados Unidos ao Irã, relacionadas ao programa nuclear iraniano, também geram incertezas quanto à capacidade do segundo maior produtor de petróleo da OPEP em 2016 de contribuir, ou manter, sua produção de petróleo. A participação de Teerã no acordo petrolífero dependia do sucesso do acordo nuclear, negociado desde janeiro de 2016. Novas sanções do Congresso dos Estados Unidos poderiam interromper o desenvolvimento da indústria petrolífera iraniana.

O impacto geopolítico do bloqueio econômico do Golfo contra o Catar também pode ter consequências geopolíticas significativas à medida que ele entra em seu sexto mês, sem previsão de término. Em vez de limitar seu relacionamento com o Irã, o Qatar está fortalecendo seus laços com aquele país, que rivaliza com a Arábia Saudita politicamente e economicamente. O aumento das tensões entre o Golfo e o Qatar pode agravar o embate entre o Irã e a Arábia Saudita.

Essas crescentes tensões no Oriente Médio têm desempenhado um papel cada vez mais significativo, no sentido que os conflitos podem desencadear uma hostilidade militar direta no Golfo, ameaçando o suprimento de petróleo e gás natural na região.

2.2 Perspectiva de extensão do acordo de corte de produção entre os países da OPEP e outros países exportadores

Os países integrantes da OPEP, mais a Rússia e outros nove produtores, reduziram a produção global em cerca de 1,8 milhão de barris por dia (bpd) desde janeiro de 2017. O acordo de cotas é válido até março de 2018, mas os produtores estão considerando estendê-lo, com vistas a reduzir ainda mais o estoque de petróleo no mercado mundial.

Um posicionamento acerca da extensão do prazo de cotas poderá ser definido na próxima reunião da OPEP, a ser realizada em Vienna, no dia 30 de novembro. Khalid al Falih, ministro do petróleo da Arábia Saudita, anunciou que o Uzbequistão estará presente na reunião da OPEP em novembro. O Uzbequistão é um pequeno produtor com média de 78 mil bpd, todavia a participação desse país, mesmo que na posição de observador, constitui-se

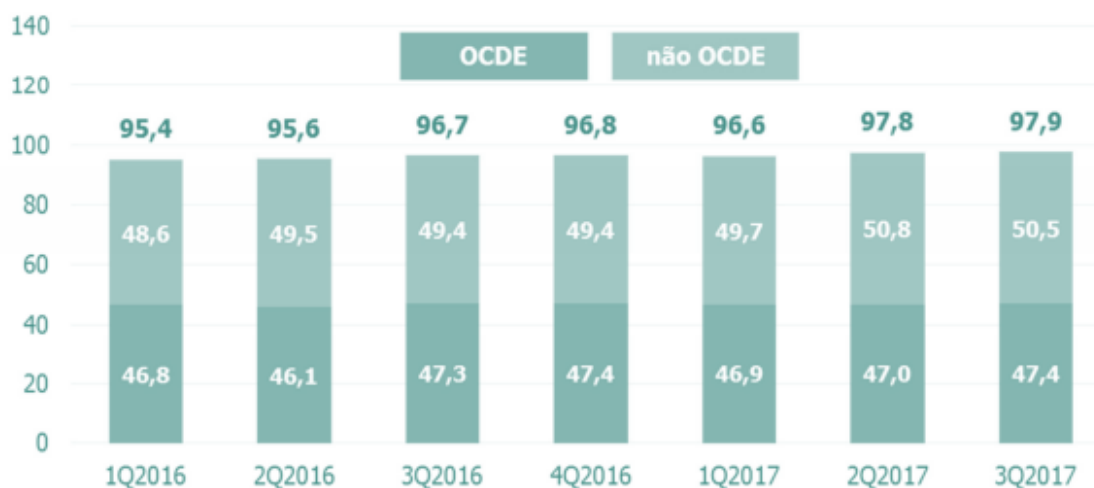
em uma indicação de maior disposição por parte de outros países produtores em apoiar o acordo de redução da produção da OPEP.

Na Venezuela, estima-se que a produção de petróleo, que registrou queda de 20 mil bpd por mês desde 2016, seja reduzida em mais 240 mil bpd em 2018, devido a possíveis efeitos de sanções por parte dos Estados Unidos e à falta de investimentos em infraestrutura no setor petrolífero. O risco de default também paira sobre os títulos tanto do governo federal venezuelano, quanto da PDVSA, estatal petrolífera venezuelana. Um default ou uma renegociação da dívida podem dificultar ainda mais a comercialização e produção do petróleo. Ademais, a oferta de petróleo oriunda de outros membros da OPEP, como a Nigéria e a Líbia, pode vir a sofrer interrupções de fornecimento.

2.3 Forte crescimento da demanda no 2º trimestre de 2017

A demanda de petróleo apresentou um crescimento substancial de 2,2 milhões bpd no 2º trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os países em desenvolvimento foram os principais responsáveis por esse aumento, em especial a China (+0,6 milhão bpd), a Índia (+0,2 milhão bpd) e a Rússia (+0,2 milhão bpd).

Figura 2 - Demanda de petróleo por trimestre (milhões de barris por dia)



Fonte: IEA (2017).

Essa forte demanda impulsionou o mercado de petróleo, que tem lutado para reequilibrar o seu balanço desde 2014, quando o excesso de oferta pesou fortemente sobre os preços. As projeções mais recentes da IEA apontam que o balanço de oferta e demanda de petróleo tende a se reequilibrar ao longo de 2018.

Apesar de o crescimento da demanda ter desacelerado no 3º trimestre, os estoques mundiais de petróleo estão se reduzindo continuamente nos últimos meses. Nos países da OCDE, por exemplo, os estoques foram reduzidos de 2,53 bilhões de barris em março para 2,45 bilhões de barris em agosto.

2.4 Intensa temporada de eventos climáticos no Golfo do México

Nos meses de agosto e setembro, o Golfo do México foi atingido por diversos eventos climáticos, em especial, o furacão Harvey. A passagem do furacão pelos estados do Texas e da Louisiana causou interrupções substanciais na cadeia de fornecimento de petróleo e de derivados, uma vez que a região da Costa do Golfo é responsável por cerca de 60% da produção de petróleo e cerca de 50% da capacidade de refino dos Estados Unidos.

Na semana do evento, diversas plataformas de petróleo e refinarias na região do Golfo interromperam as suas atividades. Como consequência, observou-se uma redução de 0,7 milhão de bpd na produção de petróleo e de 3,2 milhões bpd na carga processada das refinarias. Essas reduções representaram uma queda de 8% e 18%, respectivamente, em relação à semana anterior. No caso das refinarias, o fator de utilização diminuiu de 97% para 78% na semana do evento. Além disso, muitos dutos de petróleo e derivados também foram afetados pelo furacão Harvey, incluindo o sistema Colonial Pipeline. O sistema conecta 29 refinarias e 267 terminais de distribuição e transporta 2,5 milhões bpd de gasolina, diesel e querosene de Houston até o porto de New York.

Com essas interrupções temporárias, os Estados Unidos apresentaram uma redução nos estoques, principalmente, de derivados de petróleo. Por exemplo, os estoques de gasolina recuaram 12 milhões de barris em duas semanas, ou seja, 5% do total.

Ainda que não inteiramente associado aos eventos climáticos, mas que teve sua interferência, a contagem de sondas de petróleo ativas nos Estados Unidos afetou os preços da commodity. Apesar de a produção de tight oil norte-americana apresentar uma menor

correlação com a contagem de sondas no passado recente, esta continua a influenciar as cotações de petróleo internacionais. Depois de 14 meses de crescimento mensal ininterrupto, o número de sondas começou a cair lentamente em agosto, com a queda acelerando em setembro e se mantendo em outubro e novembro. O número médio de sondas de petróleo ativas nos Estados Unidos caiu de 764 em julho, para 733 em novembro¹.

Os impactos do furacão Harvey e dos demais eventos climáticos no Golfo do México se fizeram representar, portanto, nos preços de petróleo e derivados, com efeito, inclusive sobre o spread entre o petróleo Brent e o WTI.

¹O valor de novembro corresponde à média das duas primeiras semanas de novembro.

3 . Principais Explicações para o Spread entre Brent e WTI

O spread entre o petróleo WTI e o Brent reflete, principalmente, os custos de transporte associados à movimentação de petróleo de Cushing para a Costa do Golfo dos Estados Unidos, e os custos de transporte da exportação de petróleo para a Ásia, o mercado marginal onde o WTI e o Brent competem.

O aumento da produção de petróleo no oeste do Texas, particularmente na bacia do Permian, implica em uma maior necessidade de infraestrutura de transporte para a movimentação da produção. No entanto, o crescimento da produção e a entrada de capacidade de oleodutos não estão alinhados. Com isso, o transporte de petróleo de Permian para Cushing e de Cushing para a Costa do Golfo se tornou mais caro na medida em que os gargalos se desenvolveram.

Além disso, a intensa temporada de eventos climáticos reduziu sensivelmente a operação das refinarias da Costa do Golfo em agosto e setembro. Desde então, muitas unidades ainda não retomaram o nível de utilização anterior aos furacões, o que leva a um menor consumo de petróleo na região.

Como consequência do crescimento da produção no Permian, das restrições de transporte e da queda da operação das refinarias, os estoques de petróleo em Cushing apresentaram um crescimento significativo desde o início de agosto, aumentando de 56 para 64 milhões de barris. Esse acréscimo representa um comportamento oposto ao do país como

um todo, que observou uma diminuição de 25 milhões de barris nos estoques totais de petróleo no mesmo período.

Esses fatores pressionam o preço do WTI, o que leva a um desconto maior sobre o Brent. O preço mais baixo do WTI se propaga no mercado norte-americano, o que incentiva os compradores estrangeiros a se abastecerem com o petróleo desse país. Como resultado, as exportações de petróleo dos Estados Unidos bateram recorde em outubro ao atingir 2 milhões bpd.

Embora muitos outros elementos possam afetar o spread do WTI em relação ao Brent, as expectativas do mercado é que os estoques em Cushing sejam reduzidos nos próximos meses, em função da retomada da operação das refinarias da Costa do Golfo e, principalmente, da ampliação de capacidade dutoviária. A partida de um novo oleoduto ligando Midland a Sealy em 2018 com capacidade de 450 mil bpd deve reduzir as restrições de transporte entre os campos de produção de Permian e as refinarias e os terminais da Costa do Golfo, além de desviar parte da movimentação de petróleo atualmente destinada à Cushing. Ademais, um novo oleoduto ligando Cushing a Memphis com partida prevista para 2018 e com capacidade de transporte de 200 mil bpd amplia o leque de alternativas ao oferecer óleo dos estoques de Cushing à refinarias do Tennessee e à terminais da Louisiana.

Portanto, se confirmadas essas expectativas, o spread entre o WTI e o Brent deve experimentar uma ligeira redução ao longo de 2018.

*Elaborado por: Empresa de Pesquisas Energéticas – EPE.
Fonte: <http://www.epe.gov.br/Petroleo/Documents/IN-EPE-DPG-SPT-Abast-06-2017%20-%20Pre%C3%A7o%20internacional%20do%20petr%C3%B3leo.pdf>*

Referências Bibliográficas

BAKER HUGHES, (2017). North America Rig Count. BP, (2017).

BP Statistical Review 2016. EIA, (2017).

Hurricane Harvey caused U.S. Gulf Coast refinery runs to drop, gasoline prices to rise. U.S. Energy Information Administration. EIA, (2017). U.S. Weekly Supply Estimates. U.S. Energy Information Administration.

EIA, (2017). This Week in Petroleum: November 8, 2017. U.S. Energy Information Administration.

- Gestão de energia
- Medição e diagnóstico de qualidade de energia
- Estudos de conexão de usinas
- Laudos técnicos
- Eficiência energética

www.electricservice.com.br / 51.3095.8200 / Porto Alegre/RS

IEA, (2017). Oil Market Report: October 12, 2017. International Energy Agency.

PLATTS, (2017). Cushing stock builds keeping Brent/WTI spread wide. News & Analysis, Latest News Headlines. New York, S&P Global Platts.